

## AÇÕES QUE IMPACTAM O EU E O OUTRO

MILENA SANTOS GONÇALVES<sup>1</sup>; JULIA TAVARES DA SILVA<sup>2</sup>; JOSIMARA WIKBOLDT SCHWANTZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – goncalvesmilena17@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliatsilva02@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – josiwikboldt@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação ofertada pelo Departamento de Fundamentos da Faculdade de Educação (FaE) tem como objetivo capacitar os/as estudantes a compreenderem os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa. Tivemos como uma das avaliações propostas pela professora titular durante o semestre 2023/1 a realização de um projeto de intervenção que atendia a um dos objetivos específicos da disciplina que é a de problematizar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes. Apresentaremos, neste resumo, o projeto desenvolvido pelo grupo de estudantes diante da proposta avaliativa da disciplina. Nomeamos como "Ações que impactam o eu e o outro" com o intuito de trabalhar interdisciplinarmente diferentes áreas do conhecimento: Pedagogia, Geografia e Matemática, obtendo como temática central: o bullying. A problemática sorteada para o grupo onde tínhamos que criar o projeto de intervenção, centraliza-se na situação problema de uma matéria divulgada pelo G1 (jornal da Globo), a qual embasa a notícia de uma menina de 11 anos que vem sofrendo ameaças de colegas da escola através de um grupo do aplicativo *Whatsapp*. A responsável comunica que desde a entrada na escola, sua filha estava sofrendo bullying e, permaneceu! Porém, mesmo ciente da situação nenhuma medida ou ação foi tomada pela escola. E, o que podemos analisar a partir desse trecho retirado da reportagem:

Ela vem sofrendo bullying desde que entrou nesse colégio. Davam apelidos para ela, excluía ela de algumas coisas. Eu ia no colégio, fazia um alerta, mas nunca era resolvido. Eu sempre conversei com a escola, principalmente com a psicóloga que até deu um encaminhamento para ela tratar essas questões de auto estima, mas nunca foi tomada uma posição que punisse os agressores, nem mesmo os pais sofrem qualquer tipo de sanção", relatou a mãe (CAMPBELL, 2020).

A fim de conhecer a situação e a necessidade de uma intervenção, a problemática centraliza-se em conceituar o bullying, compreender como se propaga, traçar o perfil do praticante e entender como a vítima é acolhida. Para fundamentar tal reflexão, apoiaremos nossa base teórica ao Behaviorismo que estuda e sistematiza o comportamento humano, porém, dando ênfase em algumas teorias específicas, como exemplos: o comportamento operante, reflexo condicionado e transgressão. O comportamento operante, segundo Keller

Inclui todos os movimentos de um organismo dos quais se pode dizer que, em algum momento, têm efeito sobre ou fazem o mundo em redor. O comportamento operante opera sobre o mundo, por assim dizer, quer direta, quer indiretamente (KELLER, 1973, p. 123).

Ele refere-se à interação/relação sujeito/ambiente. Ou seja, quando o indivíduo se comporta, sua ação produz uma alteração ambiental e uma determinada consequência. Portanto, o comportamento do praticante deriva-se de sua ação contra o outro, produzindo estímulos negativos e impactantes para a vítima. Cabe salientar que ao ter consciência de que sua ação -bullying-, vista como algo negativo socialmente e que há presença de leis e questões morais que ensinam que tal comportamento é inadequado. O sujeito internaliza tais informações e pode entrar em situação de transgressão. Nota-se “um exemplo relevante de transgressão é a indisciplina que, com frequência, é associada à violência ou à ‘tendência’ ao comportamento violento” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA *apud* BAHIA, 2018, p. 870).

Portanto, o não acolhimento da vítima em sua totalidade pode trazer nuances ao reflexo condicionado. Ou seja, “quanto mais frequentemente e recentemente associamos uma dada resposta, mais provavelmente associamos uma outra vez” (MOREIRA, 2022, p. 46), pois, pode aparentar que a situação ao ser recebida e controlada não se manifeste de imediato, porém, ao longo do ciclo de vida e de interações, possa retornar como “gatilhos”, aos quais irão afetar o psicológico e suas experiências. Remexer com coisas “encaixotadas” desorganiza uma “rotina” e movimentos que foram construídos para seguir sem amarras, a fim de viver novas experiências ou, apenas confiar no outro. Consequentemente, é um trabalho de constância.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia elaborada para a aplicação do projeto de intervenção tem como base a intersecção das competências gerais da educação e das áreas específicas do conhecimento, pautado nos componentes curriculares da Geografia, Pedagogia e Matemática, visando o fortalecimento de suas relações e contextualização para a apreensão e intervenção na realidade do sujeito. A oficina tem como objetivo a contribuição no processo de ensino-aprendizagem, com enfoque na conscientização da temática Bullying dentro do ambiente escolar. Visa a amplitude do olhar crítico por parte dos discentes a esta prática, bem como a promoção de vias de combate na comunidade escolar. O projeto tem como intenção a identificação de ações que se caracterizam como prática de bullying, a fim de promover o respeito às diferenças e a construção de um ambiente mais empático, elaborando em conjunto com as escolas projetos de conscientização tornando o sujeito consciente do protagonismo de intervenção em situações injustas em seu cotidiano, sabendo posicionar-se perante a elas. A intervenção deseja a colaboração escola-comunidade, a fim de expandir as temáticas trabalhadas para além dos muros da escola.

O conteúdo programático tem como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular, na qual contempla o campo das ciências humanas, tendo como objetivo o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal e seus movimentos estes que se baseiam na construção das relações humanas e na produção do espaço em que o indivíduo está inserido. Neste contexto, contempla a área de Geografia, na qual visa a capacitação dos discentes de identificar e compreender os significados e ações realizadas, tendo como objetivo a capacitação dos alunos agir como protagonista no mundo em que vivem estimulando a ética, direitos humanos, respeito ao meio e sua coletividade, solidariedade e participação (BRASIL, 2018).

Já na área da Pedagogia, visa o desenvolvimento de habilidades que estimulem a conscientização, empatia e inclusão, tendo como aporte teórico e didático com a intenção de promover debates e produções escritas, tendo como intuito de auxiliar a diferenciação de liberdade de expressão e discurso de ódio, promovendo

rodas de discussões que possibilitem os alunos enxergarem seus nuances e suas consequências na vida dos que praticam e daqueles que sofrem com tal prática.

Com enfoque na áreas das ciências exatas, contemplando as competências embasadas nos conteúdos programáticos da Matemática, tem como objetivo trabalhar com a interpretação e resolução de situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos socioambientais, bem como o planejamento e coletas de dados para pesquisas referentes à temática apresentando-as em planilhas eletrônicas a fim da representação concreta dos dados obtidos, bem como a interpretação das informações dispostas em forma de tabelas, gráficos e textos.

O método de aplicabilidade foi pautado em ações expositivas com interações de mídias sociais (vídeos, documentários e etc.) e de diálogo ao final de cada exposição midiática tendo como proposta interação dos participantes elaboração de reflexões, ideias e propostas de intervenção. Tem como finalidade a estímulo do senso crítico e a promoção de trabalhos independentes nas demais disciplinas, incentivando a construção conjunta e progressiva, sendo esta uma temática de cunho interdisciplinar e que deve ser trabalhada ao longo de todo ano letivo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dos resultados e discussões o projeto de intervenção foi aplicado em forma de apresentação para a turma de Fundamentos Psicológicos da Educação, na qual ocorreu a explanação dos referenciais pesquisados e o embasamento da temática, bem como a proposta interventiva criada pelo grupo. A partir desta, a pesquisa tem como base a lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, sancionada pela presidenta com o objetivo de instituir o programa de combate à intimidação sistemática (bullying), que visa a caracterização da violência, podendo ser ela praticada de forma física ou psicológica, além de atos de intimidação, humilhação e discriminação. Visto que a escola é um espaço de construção/modulação de personas, caracterizamos ações e iniciativas que conversam com a temática de suma importância, podendo ser esta um tema transversal dentro do campo programático dos conteúdos escolares.

As causas do bullying não se isolam apenas no ambiente escolar, normalmente são antecipadas - principalmente para o lado de quem pratica - pela falta de valores no ambiente familiar, assim como a falta de limites e regras de convivência com os demais da sociedade, fazendo com indivíduo não saiba lidar com as possíveis diferenças a serem encontradas no seu processo de desenvolvimento. Outros fatores podem ter relação com o contato de violência doméstica, seja física ou verbal, direta ou indiretamente, respaldando o modelo de educação perpassada por seus responsáveis, além de situações de vulnerabilidade social, que podem culminar em intimidações discriminatórias fazendo com que o sujeito encontre na violência uma ferramenta de distorção desta realidade com a finalidade da imposição do medo e consequentemente o respeito pelos demais.

Com foco na vítima, é importante compreender por que essas atitudes são direcionadas a ela. Isso envolve analisar o possível ciclo vicioso que leva a vítima a acreditar que "merece" ou é culpada pelo bullying. Essa percepção distorcida pode gerar uma série de consequências negativas, tais como: Exclusão social, suicídio, baixa auto estima, comparação, atitudes agressivas, déficit de concentração, comportamento solitário e depressivo. Normalmente os indivíduos que sofrem com as agressões são aqueles que apresentam características diferentes aos demais, como timidez, introspectivas socialmente, baixa autoestima, baixo rendimento escolar.

### 4. CONCLUSÕES

Neste sentido, o processo de combate ao bullying se faz necessário dentro dos educandários. Atrela-se que o bom comportamento e relacionamento entre docentes e discentes seja um dos viabilizadores para a identificação destas práticas, mas para isso se faz necessário que os profissionais estejam preparados e conscientizados com a temática, podendo ser atrelada às suas competências disciplinares.

Além disso, a escola serve de instrumento de observação e de acolhimento das características singulares dos seus alunos, a fim de proporcionar um ambiente seguro e com profissionais capacitados para lidar com as diferenças evitando a exposição dos possíveis indivíduos. As estratégias adotadas tendem a ficar a critério das unidades escolares, pautadas em seus valores e realidade.

Apesar do projeto não ter sido aplicado em contexto escolar, apenas apresentado à turma da disciplina como uma proposta possível ao tema emergente (Bullying), acreditamos, como futuras professoras, ser este um importante exercício de formação e de atenção às demandas do cotidiano de modo a pensar, planejar e nos colocar como agentes de mediação não somente da aprendizagem mas dos conflitos que se apresentarem no ambiente escolar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Diário Oficial da União, seção: 1, Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n-13-185-de-6-de-novembro-de-2015-30174702>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BOCK, Ana Mercedes Bahia. TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. FURTADO, Odair. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 15.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BRASIL, P. **Bullying:** o que é e quais são as possíveis consequências para quem sofre?. Disponível em: <<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/bullying-o-que-e-e-quais-sao-as-possiveis-consequencias-para-quem-sofre/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CAMPBELL, Tatiana. **Menina de 11 anos sofre bullying de colegas**, no RJ: 'se mata', diz mensagem. UOL. Rio de Janeiro, 5 de nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/05/menina-de-11-anos-sofre-bullying-na-escola-no-rj-se-mata-diz-mensagem.htm>. Acesso: 8 set. 2023.

DIAS, Igor. **Bullying pode amedrontar estudantes na volta às aulas.** Edição do Brasil. 3 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2023/02/03/bullying-pode-amedrontar-estudantes-na-volta-as-aulas/>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC, 2022.